

# Filme mineiro se destaca no Festival de Recife

Competição termina hoje com a exibição de 'Através da janela', novo longa de Tata Amaral

Eduardo Souza Lima

Enviado especial • RECIFE

**A**presentado na noite de terça-feira no Festival de Recife, "O circo das qualidades humanas" é uma experiência cinematográfica única. O filme mineiro narra quatro histórias paralelas, cada uma dirigida por um cineasta diferente, passadas no mesmo espaço de tempo, em Congonhas do Campo, Minas Gerais. Não é um filme de episódios clássico: as tramas se desenvolvem simultaneamente, os personagens interagem entre si e há começo, meio e fim. Até agora, "O circo..." só havia sido mostrado em praças de cidades mineiras. A direção é de Geraldo Veloso, Paulo Augusto Gomes, Milton Alencar e Jorge Moreno.

— Cada um escreveu seu argumento e o Cunha de Leiradella, escritor português radicado em Belo Horizonte, escreveu o roteiro e fez a ligação das histórias — conta Paulo.

Paulo, Geraldo, Milton, Jorge e Cunha Leiradella fazem parte de um núcleo de dramaturgia mineiro que começou a atuar em 1994. Este é apenas o primeiro projeto cinematográfico do grupo. Jorge comprou os direitos do livro "Estrela solitária", de Ruy Castro, e vai produzir um filme sobre a vida de Garrincha a ser dirigido por Milton; Paulo está às voltas com a produção de "Os camaradas", um filme de geração; e há ainda o projeto "Minas é demais", série de 16 documentários em curta-metragem que vão dar origem a um longa.

Em "O circo das qualidades humanas", Paulo dirigiu a história de um engenheiro insatisfeito que se apaixona por uma mulher supostamente inexistente; Milton, a de dois bandidos do Rio que vão a Congonhas para se vingar do policial que os mandou para

trás das grades; Jorge, a de um viciado em drogas que volta para casa depois de um tempo internado numa clínica; e Geraldo, a de um especialista em barroco mineiro que vive no Rio e volta à sua cidade em meio a uma crise existencial.

— Todos os personagens têm em comum a angústia e a falta de perspectivas — conta Jorge.

O filme é estrelado por Jonas Bloch, Stênio Garcia, Paula Burlamaqui, Francisco Milani e Rogério Cardoso, entre outros. Mas a maior parte do elenco é formada por atores mineiros pouco conhecidos.

— Realizamos oficinas para escolher o elenco. E todos os grandes atores mineiros participam — diz Jorge. — Poucos filmes brasileiros têm elenco de apoio tão bom.

O filme será distribuído pela Riofilme, mas a idéia é ter também exibições públicas alternativas em pequenas cidades.

## Documentários dominam a noite de quarta-feira

Na noite de quarta-feira foram exibidos os documentários "Pierre Verger: mensageiro de dois mundos", de Lula Buarque de Hollanda, e "Senta a púa!", de Erik de Castro. Este último levou ao palco veteranos da FAB que lutaram na Segunda Guerra. Mas como a sessão só começou depois da meia-noite, boa parte do público se retirou. Ontem, foi a vez do inédito "Soluços e soluções", de Edú Felistoque e Nereu Cerdeira, e de "O tronco", de João Batista de Andrade. Hoje, o inédito "Através da janela", segundo longa de Tata Amaral, e "No coração dos deuses", de Geraldo Moraes, encerram a competição. Os resultados do festival serão conhecidos amanhã. ■

Eduardo Souza Lima viajou a convite do festival.